FLORESTA DA TIJUCA

Autores: Luiz Murillo Nunes Tobias e Denis Leite Gahyva| *Data:* Setembro de 2020



História

A chamada Floresta da Tijuca está localizada no Parque Nacional da Tijuca. Em 2019, a unidade de conservação manteve a posição de "Parque mais visitado do país, recebendo aproximadamente 3 milhões de turistas durante todo o ano. É um local importante para a cidade do Rio de Janeiro por amenizar o clima e preservar os mananciais que abastecem a cidade.

O local começou a ter um destaque quando o pintor Nicolas Antoine Taunay chegou ao Rio, com a missão Artística Francesa, em 1816. A família Taunay torna-se dona do Sítio da Cascatinha e fixa residência ao lado da cachoeira. Ao organizar cotidianas reuniões em sua casa para a corte, o pintor torna-se o grande divulgador do local e, hoje, é homenageado com o nome da Cascatinha.

No ano de 1861, a Floresta da Tijuca e a Floresta das Paineiras foram declaradas por D. Pedro II como "Florestas Protetoras". Assim, começou uma ação contínua de desapropriação de chácaras e fazendas objetivando um reflorestamento da área. Em 1897, a Fazenda passa a integrar o Parque Nacional da Tijuca.

Com o passar do tempo, houve a regeneração natural de toda a vegetação e, cem anos depois, virou um Parque, dividido em quatro setores: Floresta da Tijuca, Serra da Carioca, Pedra da Gávea e Pretos Forros/Covanca. Atualmente, a área do Parque Nacional da Tijuca está entre as áreas protegidas pioneiras no mundo. Além de ser a mais antiga, superando a conhecida “Yellowstone”, criado em 1872 nos Estados Unidos. Quem passeia hoje pela Floresta da Tijuca ainda identifica os pés de café, construções e ruínas das antigas fazendas, como a Solidão, Mocke e Midosi, entre outras.

Conhecer e saber Identificar esses pontos históricos é um desafio interessante para quem deseja passear pela Floresta da Tijuca.

Pontos de Visitação na Floresta da Tijuca

A Floresta da Tijuca possui sete portões. O **Portão da Cascatinha**, construído em 1943, projeto do arquiteto Wladimir Alves de Souza, é a sua principal entrada. Localiza-se na Praça Afonso Vizeu, no bairro do Alto da Boa Vista.





O **Centro de Visitantes** está localizado no coração da Floresta, funciona todos os dias. Na entrada, em uma placa, há normas da área. Assim, não é permitido caçar, retirar plantas, jogar detritos nas matas, fazer fogueiras, levar animais domésticos, jogar lixo fora dos coletores e deixar oferendas religiosas etc. O Centro também orienta os visitantes e vende mapas.

O **Pico da Tijuca** é o ponto mais alto do Parque Nacional da Tijuca, com 1021 metros, e segundo mais alto da Cidade, depois do Pico da Pedra Branca, com 1025 metros. Para alcançar seu cume, é preciso percorrer uma trilha rústica e subir uma escadaria de pedra, esculpida no paredão, com corrimão de correntes. Do alto, tem-se uma das mais belas vistas do Rio.



O **Lago das Fadas** está em um antigo charco, represado e restaurado pelo arquiteto Vladimir Alves de Souza, em 1944. O Lago recebeu o paisagismo original do botânico francês Auguste Glaziou, o paisagista do Império, e o nome do segundo administrador da Floresta, o Barão d' Escragnolle. No seu interior podem ser encontrados grandes eucaliptos.

O **Bom Retiro** é o local mais alto que se pode chegar de automóvel. Integrava a propriedade do Barão de Bom Retiro, Ministro do Império e, defensor da recuperação da Floresta, devastada, nos séculos XVII e XVIII, pela extração de madeira e cultivo de café e cana-de-açúcar. Do local, uma trilha leva ao Pico da Tijuca, passando pelo Morro da Cocanha.



O mirante conhecido como **Vista do Almirante**, é composto de uma grade e um parapeito, no canto da estrada. De lá, pode-se ver outro conjunto do Parque Nacional da Tijuca: a Pedra da Gávea e Pedra Bonita. Seu nome é uma homenagem ao Almirante Beaurepaire, avô do Barão de Escragnolle que, no século XIX, trabalhou pela remodelação e embelezamento da Floresta da Tijuca.



A **gruta Paulo e Virginia**, localizada após a Ponte da Marquesa, tem o nome de um livro do francês Bernadin de Saint-Pierre e a Cascata Diamantina é uma das maiores e mais belas quedas d'água do Parque. Os dois locais foram batizados pelo Barão de Escragnolle, administrador da Floresta que, no século XIX, a transformou em um parque público.

A **Fonte Wallace**, fundida na França, em 1872, fica no centro do Jardim dos Manacás e é famosa pela harmonia de quatro estátuas de mulheres que apiam a cúpula e representam as virtudes: Bondade, Caridade, Sobriedade e Simplicidade. Esse local era o favorito da Imperatriz Leopoldina. Lá, ela, suas damas e mucamas, se reuniam para conversar.





A **Capela Mayrink** foi construída em 1850, na Fazenda Bela Vista, do Visconde do Souto. Mais tarde, torna-se propriedade do Conselheiro Mayrink e assume o nome atual. Após reformas, a Capela ganha o aspecto atual e a cor rosa. É adornada com obras do pintor Cândido Portinari.

A trilha da **Cova da Onça** é o principal acesso ao Morro da Taquara, no Parque Nacional da Tijuca. É plana e começa no cruzamento das estradas Visconde do Bom Retiro e Princesa Imperial. Uma de suas atrações é a Ponte Pênsil, sobre o rio Humaitá, única desse tipo na Cidade.





O **Açude da Solidão** foi construído, no século XIX, no Sítio da Solidão, do Barão do Bom Retiro, que usava o local como refúgio. Esse açude está localizado no antigo Lago dos Porcos Selvagens. Em 1944, na administração Raymundo de Castro Maya, foi reformado e transformado em lago pelo paisagista Roberto Burle Marx. O Portão do Açude foi projeto do arquiteto Wladimir Alves de Souza, é um dos 7 portões da Floresta da Tijuca. As grades que o ladeiam foram trazidas do Campo de Santana.

O **Museu do Açude** está localizado no bairro do Alto da Boa Vista e foi antiga residência de verão de Raymundo de Castro Maya, empresário, colecionador e mecenas que, em 1964, a transformou em museu. Tem importante acervo, com painéis de azulejos portugueses, instalações, esculturas e obras de artistas brasileiros contemporâneos, como Hélio Oiticica, Lygia Pape e Anna Maria Maiolino.



Agora, é esperar um dia de folga ensolarado e fazer uma visita a esse especial espaço da cidade do Rio de Janeiro. E, para incentivar o seu passeio e a interação entre familiares e amigos, sugerimos um QUIZ e uma CRUZADINHA para exercitar seu conhecimento antes, durante ou depois do passeio. Em Atividades, na aba Conheça Também.

Mais informações: https://parquenacionaldatijuca.rio